

Geisel lamenta que Saúde não tenha os recursos ideais

Brasília — Ao abrir, ontem, no Palácio do Itamarati, a 6a. Conferência Nacional de Saúde, o Presidente Geisel disse ser difícil a tarefa dos responsáveis pela saúde do homem brasileiro, "em virtude da escassez de recursos materiais e humanos, da disparidade entre a demanda e a disponibilidade dos mesmos para atendimento do problema de saúde, fenômeno universal, particularmente agravado nos países em desenvolvimento."

O Presidente da República manifestou, ainda, sua preocupação com o problema da saúde no Brasil, em virtude da "grande extensão do nosso território e da distribuição irregular da população, concentrada em áreas metropolitas ou dispersa e rarefeita em amplos espaços do interior."

Dificuldades

O Ministro da Saúde, Almeida Machado, salientou que são grandes as dificuldades enfrentadas pelas autoridades e parcos os recursos disponíveis para uma tarefa de grande envergadura. Frisou que essas dificuldades só poderão ser reduzidas depois que "aregaçarmos as mangas e nos dispusermos a enfrentá-las."

Após os discursos, o Presidente Geisel percorreu a exposição *Saúde Pública no Brasil*, tendo ouvido duas explicações: uma, do superintendente da Sucam, Ernani Mota, sobre a evolução e o histórico das campanhas realizadas no Brasil para combate às chamadas doenças endêmicas como a malária, a esquistossomose e a doença de chagas.

Depois, dirigiu-se aos stands com informações sobre os centros de recuperação de excepcionais, onde o diretor-geral do Centro de Recrutamento Sara Kubitschek, Aloisio Campos, fez amplo relato sobre as atividades desenvolvidas no campo da fisioterapia.

O discurso

Estes são os principais trechos do discurso do Presidente Geisel:

"Em cumprimento a dispositivo legal, convoquei esta 6a. Conferência Nacional de Saúde, esperando que o encontro dos responsáveis maiores pela

saúde do homem brasileiro propicie troca de impressões, debates e sugestões capazes de aprimorar o Sistema Nacional de Saúde.

Difícil é a tarefa atribuída a cada um dos presentes.

Difícil, em virtude da complexidade dos fatores que influem sobre a saúde de um povo em desenvolvimento, num país onde se encontram, lado a lado, todos os estágios de evolução econômica, social e cultural.

Será esta uma oportunidade singular para a integração de diferentes correntes de opinião sob um denominador comum — o bem-estar do povo brasileiro.

Que este encontro sirva para consolidar a união de todos, acima de interesses pessoais ou de grupos, com visão ampla e objetiva da problemática da saúde no Brasil.

O diagnóstico, em Saúde Pública, baseia-se na análise de indicadores dentro de uma série histórica. Um dado atual exprime a situação do momento, mas não retrata a evolução do fenômeno; não basta, assim, para avaliar ações de saúde, muito menos para justificar modificações.

Inegavelmente, os indicadores estão, ainda hoje, em nível inferior ao que todos desejariam ver.

O registro puro e simples dos atuais índices, sem aprofundamento na análise de sua tendência, leva com frequência a apreciações fragmentárias e superficiais, de caráter negativista, gerando o desânimo e o pessimismo.

Necessário é examinar em profundidade, identificar, dentro da série histórica, a evolução dos indicadores de saúde e reconhecer os progressos registrados. Só então haverá condições para criticar o que foi feito e, sobretudo, para sugerir alternativas mais eficazes.

A análise da evolução dos níveis de saúde do brasileiro, nos últimos 15 anos, nos conduz à conclusão de que os resultados até agora atingidos ainda estão longe dos que poderiam ser considerados, por nós, no seu conjunto, como satisfatórios, mas essa análise certamente nos permite uma atitude alentadora, de confiança e de esperança em melhores dias."